

O ESTRESSE COTIDIANO DOS MOTORISTAS DO SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO URBANO RODOVIÁRIO

THE EVERYDAY STRESS OF DRIVERS IN THE URBAN ROAD PUBLIC TRANSPORT SYSTEM

Alcidesio Junior

Anpj@discente.ifpe.edu.br

Erika Loren

EIII@discente.ifpe.edu.br

Miqueias Barreto

Mab8@discente.ifpe.edu.br

Rafael Vitor

rvbs1@discente.ifpe.edu.br

Luiz Guimarães

luiz.ribeiro@paulista.ifpe.edu.br

RESUMO

O objetivo do presente artigo é identificar quais são as causas mais relevantes, ocasionadas no ambiente de trabalho, que provocam estresse nos motoristas do transporte rodoviário urbano coletivo de uma empresa situada na Região Metropolitana do Recife. A rotina laboral destes trabalhadores está associada a fatores de risco. Tais aspectos contribuem para um maior desgaste físico e emocional deste grupo, o que acarreta na deterioração da sua qualidade de vida e perda de produtividade operacional. Dessa forma, entender essas causas podem amenizar os gatilhos de esgotamento físico e emocional, proporcionando maior conforto aos funcionários e melhoria na sua qualidade de vida e trabalho. Como metodologia foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, com natureza aplicada, usando uma abordagem quantitativa. Quanto ao procedimento, foi realizado um estudo de caso, sendo entrevistados 212 condutores da organização em questão. A pesquisa identificou que as variáveis relacionadas ao estado físico dos veículos e as questões provocadas por situações que geram injustiça por parte dos líderes da organização como as principais causas do fenômeno em estudo.

Palavras-chave: estresse; condições de trabalho; motoristas do transporte urbano coletivo.

ABSTRACT

The objective of this article is to identify the most relevant causes, caused in the work environment, that cause stress in urban public transport drivers of a company located in the metropolitan region of Recife. The work routine of these workers is associated with risk factors. Such aspects contribute to greater physical and emotional exhaustion of this group, which results in the deterioration of their quality of life and loss of operational productivity. That way, understanding these causes can alleviate the triggers of physical and emotional exhaustion, providing greater comfort to employees and improving their quality of life and work. The methodology used was an exploratory, applied research using a quantitative approach. As for the procedure, a case study was conducted, with 212 drivers from the organization in question being interviewed. The research identified that variables related to the physical condition of the vehicles and issues caused by situations that generate injustice on the part of the organization's leaders were the main causes of the phenomenon under study.

Keywords: stress; working conditions; drivers of public urban transport.

1 INTRODUÇÃO

O transporte público urbano rodoviário pode ser considerado uma das principais formas de locomoção da população. Ele é o responsável pelo deslocamento de milhões de passageiros diariamente para o trabalho, lazer, entre outros, o que confirma sua importância na mobilidade urbana (Alcântara, 2020). O sistema rodoviário urbano precisa estar em pleno funcionamento, pois tem uma importância econômica e social para uma região metropolitana. Para que isso ocorra, é preciso que os atores que fazem parte do sistema de transporte, desempenhem suas funções da melhor forma possível.

O motorista dos veículos, do sistema público de transporte, responde como peça fundamental para o deslocamento urbano, mas enfrenta diversas situações que podem comprometer o desenvolvimento do trabalho a que está submetido, visto que, ele atua como agente principal na locomoção dos cidadãos para seus destinos (Damasceno, 2019).

A rotina de trabalho está associada a fatores de risco, saúde e humor dos motoristas, devido ao estresse ocasionado por diversos aspectos, tais como: desentendimentos entre passageiros e motoristas, possibilidade de assalto, engarrafamento e desorganização no trânsito, horário de pico, falta de intervalo

entre as viagens, condições climáticas, múltiplas funções, desrespeito dos usuários, pressões para o cumprimento de horário, condições ergonômicas, entre outros, os quais provocam situações desfavoráveis, o que interfere na sua atividade ao dirigir, compromete a vida de todos e proporciona riscos de acidentes (Damasceno, 2019). Com isso, tais motivos contribuem para deterioração da qualidade de vida e ocorrência do estresse dos motoristas de transporte público, o que acarreta um desgaste físico e emocional do trabalhador (Ferreira, 2018).

O estresse é um conjunto de resposta do organismo que acontece quando vivenciamos situações de mudança, ameaça ou desconforto. Acredita-se que é uma forma do organismo se comportar através de uma resposta ao que se vive no cotidiano, tentando enfrentar pressões, desajustes e todo comportamento negativo de desconforto do indivíduo (Battiston; Cruz; Hoffmann, 2006). Isso reflete um impacto considerável, que prejudica o sistema organizacional na área em questão (Ferreira, 2018).

Diante do quadro evidenciado acima, essa pesquisa busca conhecer as diversas causas desse sistema dinâmico que contribuem como um gatilho para o esgotamento físico e emocional dos trabalhadores em estudo. Desse modo, o objetivo do presente artigo é identificar quais são as causas mais relevantes, ocasionadas no ambiente de trabalho, que provocam estresse nos motoristas do transporte rodoviário urbano coletivo de uma empresa situada na Região Metropolitana do Recife.

Para responder ao objetivo exposto, será utilizada uma pesquisa quantitativa, através do modelo estatístico exploratório de dados, como metodologia. Quanto ao procedimento, será realizado um estudo de caso, o instrumento empregado na coleta dos dados será a aplicação de questionários com os condutores da organização em questão.

2 ASPECTOS GERAIS RELACIONADOS AO ESTRESSE

Muitos trabalhadores enfrentam dificuldades em suas rotinas de trabalho, trazendo um impacto negativo em sua produtividade, bem como na sua vida pessoal (Battiston, 2006). O cenário laboral apresenta alguns tipos de fatores que influenciam na qualidade de vida dos profissionais envolvidos, como exemplo, temos

a violência psicológica e o constrangimento. Esse conjunto de fatores afeta o rendimento profissional, impactando na qualidade de vida e, se nada for feito, aumentará o estresse dos envolvidos.

O termo estresse foi utilizado pela primeira vez, por Hobert Hook, na área da física, na tentativa de traduzir as pressões, esforços e sobrecargas, em meados do século XVII (Moraes, 2008). Também é caracterizado pelo grau de desgaste do corpo. Deve ser abordado em suas vertentes biológicas, psicológicas e sociológicas, assim a sobrecarga pode afetar os processos afetivos, emocionais e intelectuais do indivíduo (Damasceno, 2019).

O mesmo é o resultado do próprio organismo buscando se proteger, impactando na frequência cardíaca e respiratória, acúmulo de glicose no sangue e um grande armazenamento de energia, que após passar o momento de tensão, o organismo volta ao seu estado de antes. As causas do stress no trabalho podem ser desde o absenteísmo, doenças no sistema circulatório até a depressão (Martins; Lopes; Farina, 2014).

Chamado de a síndrome do século XXI, este esgotamento físico e emocional é fruto de um ritmo acelerado das mudanças presentes do mundo moderno, que se adicionam à falta de aspectos pungentes, levando o indivíduo a uma adequação angustiante e resultando em ansiedade (Matos, 2010).

Além disso, vivemos um crescimento econômico que transforma o cotidiano da sociedade, com jornadas de trabalho excessivas, para termos serviços cada vez maiores à nossa disposição, numa sociedade que convive com a pressão e a competitividade, ocasionando no trabalhador gatilhos de irritação (Dias, 2016). Esse conjunto de fatores citados anteriormente, impactam sua produtividade e bem-estar e se nada for feito, seja pelas organizações ou pelo governo, esse quadro de estresse tem forte tendência de aumentar proporcionalmente ao longo dos anos.

A satisfação no local de trabalho acontece com a avaliação do indivíduo perante as suas atividades, como também a sua experiência profissional, pois considera suas expectativas e sua atuação no trabalho. No ambiente empresarial, o funcionário é incentivado a fazer sempre mais e melhor, assim entende-se que esse ambiente é propício ao desânimo ocupacional, gerado pelo que a empresa impõe como modelo de eficiência e de trabalhar cada vez mais (Damasceno, 2019). Isto ocasiona um esgotamento profissional gerando o desconforto ocupacional, o qual apresentaremos na sequência.

2.1. AS CAUSAS DO ESTRESSE OCUPACIONAL NOS MOTORISTAS DE TRANSPORTE COLETIVO

O Estresse Ocupacional é conhecido como Síndrome da Adaptação Geral, termo criado por Hans Selye. Essa síndrome desencadeia no organismo uma resposta neuropsicofisiológica, em decorrência de eventos que poderiam ameaçar sua integridade física e psicológica, caracterizando um mecanismo de autopreservação biológico (Benzoni; Gomes; Meneguelli 2020). Ele é um processo definido pelo indivíduo ao perceber que suas tarefas laborais são estressantes, acima das suas habilidades e lhe provocam reações negativas (Pinheiro; Pena; Lima, 2018).

O esgotamento ocupacional está relacionado a um conjunto de fatores que intensificam o cansaço, que podem ser psicológicos, fisiológicos e comportamentais. Os colaboradores acabam se prejudicando, pois não conseguem resistir aos estresses no local de trabalho, afetando conseqüentemente a organização (Souza; Liberal; Saburido 2016). A letargia pode ocorrer porque o indivíduo percebeu algum tipo de situação de injustiça corporativa e isso acarreta inúmeros problemas físicos (Judge; Colquitt, 2018).

Ao longo dos anos, muitos pesquisadores se debruçaram sobre esse tema para provar a relação entre estresse e trabalho, provando através de metodologia a veracidade desse argumento. Um exemplo que comprovou essa tese foi o método Burnout, criado pelo psiquiatra e psicanalista Herbert Freudenberg em 1970, que relacionou os sintomas de fadiga ao estresse ocupacional, como um conjunto de fatores psicossociais e biológicos no gasto excessivo de energia nas atividades laborais (Aguiar; Silva; Carvalho; Ferreira; Jesus, 2017).

Os motoristas de transporte coletivo são alvo de inúmeras pesquisas no campo nacional e internacional, devido às peculiaridades do seu trabalho e as conseqüências negativas que a sua ocupação ocasiona no desenvolvimento das suas funções e em sua saúde (Souza; Liberal; Saburido, 2016). Esses profissionais estão expostos a situações estressantes, como calor, ruído, congestionamento no trânsito, vibração e contato direto com os usuários. O conjunto desses fatores afeta a saúde dos motoristas do transporte público (Damasceno, 2019).

Da mesma forma, a violência é uma das principais causas de estresse entre os motoristas, devido a possíveis atritos com os passageiros em seu ambiente de trabalho, podendo influenciar em atitudes violentas, gerar desconforto, aflição, entre outros problemas, além de ser encarada como o principal estressor desta categoria profissional. Portanto, esse ônus mental e os choques emocionais cometidos por agressões no âmbito ocupacional, evoluem para um estresse crônico (Pereira; Salles; Passos, 2010).

Essa violência gera consequências negativas à saúde física e mental dos condutores, além disso, o adoecimento relacionado ao trabalho é notório. Aumenta a vulnerabilidade de seu estado psíquico e muitos pensam na possibilidade de algo mais grave, como suicídio. Outros adoecem fisicamente, com dores musculares, distúrbios respiratórios do sono e gastrointestinais (Nascimento, 2022).

A jornada excessiva de trabalho causa aos profissionais prejuízos em diversas formas, devido à relação positiva entre os fatores psicológicos (ansiedade, angústia, depressão e sentimentos negativos), tensão muscular nos membros superiores e a ligação com a carga horária destes profissionais. (Sá; Sampaio, 2022). Ademais, as relações pessoais e o lazer que os trabalhadores necessitam, são diretamente afetados pelas longas jornadas de trabalho. Desse modo, diante das causas aqui observadas, é necessário um cuidado maior por parte destes trabalhadores ao ultrapassar a quantidade de horas recomendadas de trabalho, pois, embora não caracterize ilegitimidade, essa ação pode impactar na qualidade de vida dos motoristas e dos passageiros, visto que eles estão sob sua responsabilidade.

Levando em consideração os fatores relacionados à rotina desses funcionários citados anteriormente, é necessário destacar a má qualidade do sono, que por sua vez é consequência da sua carga horária excessiva. Com isso, ao estender a privação do sono, conseqüentemente surgirão vários sintomas, como por exemplo, a sensação de fadiga, concentração prejudicada, irritabilidade e até tremores, os quais afetam a precisão dos movimentos (Sá; Sampaio, 2022).

As condições de trabalho afetam diretamente o estado psicofisiológico do motorista, podendo causar irritabilidade, que leva a um comportamento agressivo no trânsito; insônia, que causa sonolência durante o trabalho e pode gerar distúrbios na atenção do profissional (Battiston, 2006). Os motoristas sentem medo e insegurança diante dessas situações, precisam lidar com este contexto diante da incerteza da

segurança de sua vida, os episódios de medo e tédio são os causadores do sofrimento, que causam ansiedade e insatisfação nestes profissionais (Araújo, 2008).

O motorista de ônibus sofre pressões no ambiente de trabalho, estas pressões internas se originam de condições ergonômicas no ônibus, vibrações, ruídos, estado do veículo e precariedade mecânica. Como exemplo, estes profissionais são expostos a um volume sonoro quase 3 vezes maior que outros condutores no trânsito, trazendo como consequências ineficiência na sua função, surdez, alteração no comportamento e instabilidade emocional (Souza, 2021).

As causas externas relacionadas à rotina laboral que interferem no trânsito e consequentemente no ambiente de trabalho dos motoristas, são:

- Ausência de sinalização adequada, que por sua vez proporciona risco de acidentes; cansaço ao volante, comprometendo a atenção, a concentração, o raciocínio e a percepção; podendo promover até danos mais graves como violência física.
- A desatenção e imprudência podem acarretar freadas bruscas ou até mesmo acidente mais graves.
- O tráfego por ser bastante congestionado leva ao esgotamento contínuo por provocar paradas constantes do veículo;
- O semáforo que as vezes demora muito para alterar o seu estado;
- O clima e o estado precário das vias quando se unem promovem buracos,
- A temperatura excessiva, desabamento de árvores no trajeto e ruas alagadas complementam as principais causas externas relacionadas ao estresse.

Tais fatores desenvolvem um impacto negativo no bem-estar e eleva o risco de acidentes no percurso, ocasionando vários problemas que desfavorecem um trânsito seguro (Battiston, 2006). No Quadro 1 é apresentado um resumo das principais causas do estresse no ambiente de trabalho que afetam os motoristas de transporte público urbano rodoviário.

Quadro 1 – Causas do estresse relacionadas ao ambiente de trabalho

Fatores relacionados	Causas para o estresse	Autor
Psicológico	Violência psicológica, emocional e constrangimento.	Battiston e Cruz (2006)
Físico	Violência física decorrente de assaltos e conflitos com passageiros..	Pereira et al. (2010)
Comportamental	Insatisfação com as regras impostas na organização.	Martins et al. (2014)
Fisiológico	Condições climáticas de temperatura elevada.	Benzoni et al. (2020)
Biológico	Excesso de atividades laborais, horas extras.	Aguiar et al. (2017)
Organizacional	Percepção dos funcionários e injustiça por parte dos líderes da organização.	Judge e Colquitt (2018)
Ergonômicas	Vibrações, ruídos, estado do veículo e precariedade mecânica.	Battiston e Cruz (2006) Damasceno (2019)
Passageiros	Possíveis atritos: desentendimento e desrespeito ao motorista.	Damasceno (2019) Pereira; Sallese Passos (2010)
Trânsito	Congestionamento, acidentes e estado das vias.	Battiston (2006)
Clima	Desabamento de árvores no trajeto em decorrência de chuvas e dificuldade na visão.	Battiston (2006)

Fonte: Próprio autor

3 METODOLOGIA

Este estudo foi elaborado para identificar quais são as causas mais relevantes, ocasionadas no ambiente de trabalho, que provocam estresse nos motoristas do transporte rodoviário urbano coletivo de uma empresa situada na Região Metropolitana do Recife. Quanto ao objetivo, a pesquisa realizada possui caráter exploratório, com natureza aplicada, usando uma abordagem quantitativa.

Para possibilitar a realização desse objetivo, a pesquisa utilizou o procedimento técnico de "levantamento", de acordo com (Gil, 2002). Esse procedimento consiste em aplicar um questionário diretamente às pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, consiste em solicitar informações a um grupo significativo de indivíduos sobre o problema em estudo e, em seguida, analisar e interpretar as respostas por meio da tabulação, a fim de obter conclusões correspondentes aos dados.

Este estudo foi caracterizado como de natureza aplicada, que por sua vez, tem o propósito de criar conhecimento com aplicações práticas para situações particulares. Diante disso, a pesquisa aplicada foca nos desafios enfrentados nas

atividades de instituições, organizações, grupos ou indivíduos da sociedade. Dedicase a diagnosticar, identificar problemas e encontrar soluções. São atendidas demandas feitas por "clientes, atores sociais ou instituições" (Thiollent, 2009).

Quanto ao procedimento metodológico será realizado um estudo de caso que se adequa melhor a proposta do nosso trabalho e tem as seguintes características:

- Manter o caráter unitário do objetivo
- Esclarecer as diversas causas do fenômeno em causas complexas
- Levantar hipóteses ou desenvolver teorias
- Detalhar a situação do contexto em que está sendo feita a investigação.
- Analisar situações da vida real ainda não definidas (Aguiar, et al, 2017).

Para realização do estudo foi utilizada a seguinte sequência: definição do referencial teórico; verificação das variáveis e formulação das hipóteses, formulação e aplicação do questionário; análise dos dados obtidos. No prosseguimento, será detalhada cada uma dessas etapas descritas.

3.1. DEFINIÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

Elaborada com a intenção de relacionar as pesquisas já realizadas com aderência ao objetivo proposto no estudo. Para tal, as buscas foram realizadas nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e CAPES com as palavras-chave: estresse, motoristas do transporte coletivo, qualidade de vida no trabalho.

3.2. IDENTIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS E FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES:

Foram identificadas na revisão de literatura várias questões que envolveram o estresse laboral e as causas relacionadas como indutoras do esgotamento físico e mental dos motoristas. Essas questões foram transformadas em variáveis que serviram de base para a criação das hipóteses para a formulação do questionário. No Quadro 2 estão listadas as hipóteses elaboradas na pesquisa.

Quadro 2 – Classificação detalhada das hipóteses formuladas na pesquisa

Seq.	Classificação da hipótese	Hipótese	Variável analisada
H ₁	Independente	Coerção dos líderes e constrangimentos ocasionam estresse nos motoristas na sua rotina laboral e pessoal.	Psicológica
H ₂	Independente	Violência física seja por assalto ou desentendimento e conflitos com passageiros ocasiona estresse nos motoristas durante expediente de trabalho.	Física
H ₃	Independente	Fatores de insatisfação com as regras impostas na organização causam estresse nos motoristas.	Comportamental
H ₄	Independente	As altas temperaturas ocasionam mudanças fisiológicas nos motoristas e conseqüentemente o estresse.	Fisiológica.
H ₅	Independente	O excesso de atividades laborais, decorrentes do número expressivo de horas extras ocasiona mudanças biológicas no motorista culminando em estresse.	Biológica
H ₆	Independente	A percepção dos motoristas de injustiças praticadas por líderes da organização resultam em estresse.	Organizacional
H ₇	Independente	A precariedade mecânica e estrutural do veículo, como também, ruídos e vibrações excessivos causam estresse nos motoristas.	Ergonômica
H ₈	Independente	Os atritos e desentendimentos com os passageiros culminam em estresse nos motoristas.	Passageiros
H ₉	Independente	Acidentes, congestionamentos e estados das vias causam estresse entre os motoristas.	Trânsito
H ₁₀	Independente	Alagamento de vias e desabamento de árvores ocasiona estresse nos motoristas durante sua jornada laboral.	Clima
H ₁₁	Dependente	O ambiente interno organizacional e o ambiente externo laboral ocasionam diversos tipos de estresse nos motoristas	Estresse

3.3. FORMULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO:

O questionário foi formulado para investigar as causas mais relevantes do estresse no ambiente de trabalho para o esgotamento físico e mental dos trabalhadores em estudo. Foram avaliadas quais fatores são mais relevantes para essa problemática e futuramente possíveis soluções.

Como padrão de resposta para essa pesquisa, foi utilizado a escala de Likert. A confirmação de consistência psicométrica nas métricas que utilizaram esta escala contribuiu positivamente para sua aplicação nas mais diversas pesquisas (Costa, 2011). No presente questionário, as respostas foram informadas seguindo um padrão abrangendo cinco possibilidades. São elas: (5) Concordo totalmente; (4) Concordo parcialmente; (3) Não tenho certeza (2) Discordo parcialmente e (1) Discordo totalmente.

Participaram do estudo através das respostas do questionário os motoristas do transporte público urbano rodoviário de uma empresa situada da RMR (Região Metropolitana do Recife). Representado por um quantitativo de (425) motoristas e considerando a metodologia apresentada por Marconi e Lakatos (2017), para um nível de confiança de 95% e um erro amostral tolerável de 5%, foram entrevistados 212 motoristas.

Para avaliar o nível de influência das variáveis independentes na variável dependente foram utilizados o cálculo estatístico da **moda** amostral (M_o) e o coeficiente de correlação existente entre elas.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Considerando inicialmente os aspectos socioeconômicos formulados, diante dos 212 resultados coletados pelo questionário, sobre os motoristas da empresa pesquisada, cerca de 82,5% recebem de 1 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 3.960,00), o qual equivalem aproximadamente a 175 motoristas nessa faixa salarial. Já em relação à faixa etária, com 42,5% dos respondentes estão os motoristas com idade entre 45 a 53 anos, em seguida ficaram os motoristas com a faixa etária entre 36 a 44 anos com o percentual de 37,3%, logo se observa que 79,8% estão os motoristas com a faixa etária entre 36 a 53 anos, que representam 169 motoristas entre os 212 respondentes.

Em relação aos agentes causadores do estresse, considerando as respostas obtidas através da aplicação dos questionários, conforme pode ser visto na Tabela 01, as hipóteses formuladas foram comprovadas, em quase toda a sua totalidade, como agentes causadores do estresse corporativo nos motoristas do transporte urbano coletivo de passageiros. Apenas as variáveis relacionadas com a violência física (decorrente de assaltos e conflito com passageiros) e a violência psicológica

(decorrente de questões emocionais e constrangimentos) não apresentaram relação direta com a formação de estresse dos profissionais avaliados.

Tabela 01 – Moda e Correlação entre as variáveis independentes com a variável dependente, obtidas a partir da aplicação do questionário.

Tipo de variável	Variável	Moda	Correlação
Dependente	O ambiente interno organizacional e o ambiente externo laboral ocasionam diversos tipos de estresse nos motoristas.	5	-
Independente	Vibrações, ruídos, estado do veículo e precariedade mecânica.	5	0,9624
Independente	Percepção dos funcionários e injustiça por parte dos líderes da organização.	5	0,9535
Independente	Possíveis atritos: desentendimento e desrespeito ao motorista.	5	0,9503
Independente	Condições climáticas de temperatura elevada.	5	0,9282
Independente	Congestionamento, acidentes e estado das vias.	5	0,9270
Independente	Insatisfação com as regras impostas na organização.	5	0,8331
Independente	Excesso de atividades laborais, horas extras.	5	0,7399
Independente	Desabamento de árvores no trajeto em decorrência de chuvas e dificuldade na visão.	5	0,6532
Independente	Violência psicológica, emocional e constrangimento.	1	0,2808
Independente	Violência física decorrente de assaltos e conflitos com passageiros.	1	0,2781

De acordo com Pereira e Araújo (2021) os valores de correlação iguais ou superiores a 0,9, indicam uma correlação muito forte, entre 0,7 e inferiores 0,9 indicam uma correlação forte, entre 0,5 e inferiores 0,7 indicam uma correlação moderada, entre 0,3 e inferiores 0,5 indicam uma correlação fraca e entre 0 e inferiores a 0,3 temos uma correlação desprezível.

A maior correlação apresentada entre as variáveis independentes e a variável dependente foi a variável “Vibrações, ruídos, estado do veículo e precariedade mecânica” com a correlação “0,9624”, a qual obteve uma moda de valor 5 (Tabela 01). Dessa forma, o resultado evidencia que esta variável é o maior indutor do estresse dos motoristas do transporte urbano de passageiros no decorrer das suas atividades laborais.

A segunda variável independente mais fortemente correlacionada com a variável dependente, “Percepção dos funcionários e injustiça por parte dos líderes da organização”, também apresenta uma correlação muito forte, onde obteve 0,9535 e uma “Moda” 5 (Tabela 01). Essa questão abrange aspectos como a forma em que

os funcionários são analisados em conformidades a salários, promoções, se os mesmos são reconhecidos, como é avaliado seu desempenho e até os relacionamentos no interior da empresa.

Na sequência, dentre os aspectos mais relevantes, encontra-se a variável “Possíveis atritos: desentendimento e desrespeito ao motorista”, que também mostrou uma correlação muito forte com a variável dependente (0,9503). Este resultado demonstra que os desafios enfrentados nesse ambiente de trabalho vão além da simples tarefa de transportar passageiros, incluindo questões como a complexidade das relações interpessoais entre profissionais, que nem sempre são harmoniosas, a ausência de cortesia no trânsito resultando em acidentes com ônibus e a hostilidade por parte dos clientes.

Complementado as variáveis que apresentam correlação muito forte apresentadas na Tabela 01, encontram-se “Condições climáticas de temperatura elevada” e “Congestionamento, acidentes e estado das vias”, obtiveram correlações bem aproximadas, 0,9282 e 0,9270 respectivamente. A temperatura imprópria está presente no ambiente de trabalho do motorista e podem causar danos à saúde, devido ao tempo de exposição (Pereira; Araujo, 2021). A cidade do Recife apresenta uma das piores condições de mobilidade urbana da RMR, e maior utilização do transporte individual, em 2012 foi constatado que a frota de veículos aumentou, o que agravou congestionamento no trânsito, aumentando o gasto de tempo no percurso e ocasionando estresse no usuário e motoristas (Barbosa, 2015).

Dentre os aspectos listados com correlação forte e listados na Tabela 01 estão a “Insatisfação com as regras impostas na organização” (correlação igual a 0,8331), o que demonstra uma criticidade em relação ao problema do estresse e como essa categoria é afetada pela forma como a empresa é gerida. Complementando a influência do modelo de trabalho imposto ao funcionário, o “Excesso de atividades laborais e horas extras” obteve uma correlação forte (0,7399), o que indica mais um fator de estresse, decorrente dos distúrbios emocionais provocados pelo cansaço excessivo imposto aos profissionais do segmento.

Dentre as variáveis pesquisadas, “Desabamento de árvores no trajeto em decorrência de chuvas e dificuldade na visão” apresenta correlação moderada (0,6532), Ver Tabela 01. A queda de árvores, muitas vezes, é ocasionada pelas

chuvas, em consequência, isso interfere no trânsito que fica lento e a visão do motorista fica afetada por causa do desfoque que a chuva ocasiona no para-brisa do veículo, podendo ocasionar acidentes.

São apresentados indicadores das correlações desprezíveis “0,2808” e “0,2781” e moda 1, respectivamente, em relação às seguintes variáveis independentes: “Violência psicológica, emocional e constrangimento” e “Violência física decorrente de assaltos e conflitos com passageiros” (ver Tabela 01). Com isso, torna-se evidente, através das respostas dos motoristas entrevistados, que esses fatores não estão associados aos motivos de estresse vivenciados por esses profissionais. Sendo assim, não se correlacionam com a variável dependente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada comprova a hipótese formulada que o ambiente interno organizacional e o ambiente externo laboral ocasionam diversos tipos de estresse nos motoristas. Estes profissionais se deparam com condições desfavoráveis associadas a fatores de risco à saúde e à vida, além de toda desorganização do sistema, o que ocasiona estresse laboral contínuo, e assim compromete o trabalho a que estão submetidos no transporte público.

Com isso, foi identificada uma expressiva presença de estresse apresentados por esses profissionais. Os motoristas deparam-se com vários aspectos desfavoráveis, evidenciando a complexidade do problema e sinalizando a necessidade de intervenção. Embora, que isso foi apresentado restritamente em uma localidade e em uma empresa específica, todavia não diminui a problemática da questão, pois pode se identificar, considerando as respostas da aplicação do questionário que há algumas variáveis de relevância em relação ao extremo estresse dessa categoria.

Foi comprovado nesta pesquisa que os fatores estudados entre as variáveis são sinalizadores de estresse nos motoristas, esses são profissionais que convivem diariamente com essa problemática na profissão, trazendo uma real necessidade de intervenção para melhoria da situação. Além disso, se faz necessário estudar cada caso isoladamente de forma ampla, pois esse estudo foi relacionado às condições

do local de uma empresa específica, assim o estudo de outras hipóteses poderão ser validadas.

Ademais, o trabalho do motorista é analisado de diversas formas, visto que o estresse está incluso em seu cotidiano, desse modo, entende-se que esse tema pode abranger um resultado mais amplo, levando em consideração, que o sistema de transporte público urbano é integrado por várias outras empresas, as quais atendem distintas zonas na Região Metropolitana do Recife. Contudo, sugere novos estudos para enriquecer aspectos sobre o assunto e assim ser discutido de maneira mais extensa na literatura científica.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA. Vanessa Carine Gil de. **A experiência no trânsito e os fatores estressantes para motoristas de ônibus**. Revista Cubana de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2020. Pág. 3. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1280273>

ARAÚJO, Maria do Socorro Clementino de. Saúde mental e trabalho: **Estratégias dos motoristas frente a insegurança**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, [S. l.], 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6943/1/arquivototal.pdf>

BARBOSA. Marina Rogério de Melo. **Condicionantes da mobilidade urbana: uma análise empírica**. Dissertação (Mestrado em Economia)- Universidade Federal de Pernambuco, [S. l.], 2015. Disponível em: repositorio.ufpe.br

BATTISTON, M. et al. Condições de Trabalho e Saúde de Motoristas de Transporte Coletivo Urbano. Revista Estudos de Psicologia, Natal, v. 11, n. 3, p. 333-343, 2006

BATTISTON. Márcia. Cruz. Roberto Moraes. **Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Pág. 02. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/PqCH38YPNkZFzrxWGNCLkz/?lang=pt>

BENZONI, Gomes e Meneguelli. **Protocolo cognitivo e controle do estresse ocupacional: um estudo de caso**. Refacs, 2020. Pág. 02. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i0.4701>

CHIAVENATO, Idalberto. Livro: Gestão de Pessoas: **o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 599 p.

COSTA. Neia. **Justiça no Trabalho: Construindo um Ambiente Profissional Equitativo**. LinkedIn, 2023. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/justi%C3%A7a-trabalho-construindo-um-ambiente-profissional-neia-correia-fgyvf/>

DAMÁSIO. Bruno Figueiredo. **O que é Correlação de Pearson**. psicometria.online, 11, fevereiro. 2021. Disponível em: <https://psicometriaonline.com.br/o-que-e-correlacao-de-pearson/>. Acesso em 17 de nov. de 2023.

FERREIRA. Jesuína Maria Pereira. **Estresse, retaliação e percepção de injustiça nas organizações**. Universidade Federal de Minas Gerais, pub. em Dez 2018 pág. 5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/3BCVNFd3x4yCDJR4hHNLBri/?lang=pt>

GILL, T. M.; FEINSTEIN, A. R. A Critical Appraisal of the Quality of Quality-of-Life Measurements. Journal of the American Medical Association, Chicago, v. 272, n. 8, p. 619-626, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf

GOUVEIA. Rosimar, 2023. **Média, Moda e Mediana**. Toda Matéria. 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/media-moda-e-mediana/>. Acesso em 17 de nov. de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria;. **Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. - São Paulo : Atlas, 2017

MARTINS; Lopes e Farina. **Nível de estresse e principais estressores do motorista de transporte coletivo**. Universidade Luterana do Brasil. Dez. 2014. Pág. 3. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2014000200014

MATOS. Marciana Gonçalves. **Estresse Ocupacional estudo de caso com motorista de coletivo urbano em empresa de transporte da cidade de Belo Horizonte**. Dissertação de mestrado, faculdade Pedro Leopoldo. pág 23, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: atlas, 2005. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/513285896/MICHEL-Methodologia-e-Pesquisa-Cientifica-Em-Ciencias-Sociais-2009>

NASCIMENTO, Miriene Claudiano Tomaz do. **A jornada de trabalho e as implicações à saúde do motorista de ônibus interestadual. Unievangélica**, 2022. Pág. 27, 28, 32, 33. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/19542>

NASCIMENTO, Tassia Cristina Palma Sampaio. **Motorista de ônibus: Precarização Social do Trabalho e as Implicações para a Saúde**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal da Bahia, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23754/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20TASSIA%2023.5.17>

PEREIRA; Araujo. **Condições de trabalho e os impactos na saúde dos motoristas de transporte de lotação**. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Jan./Jun. 2021. Pág. 65. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/37897/28989>

PEREIRA; Salles e Passos. **As condições de trabalho e sua relação com a saúde dos trabalhadores condutores de transporte**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Out./Dez. 2010. Pág. 906. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1175/pdf_324

RODRIGUES. Maurício Olbrick. **Avaliação da qualidade do transporte coletivo da cidade de São Carlos**. Universidade de São Paulo. 2006. Pág. 13, 14 e 15. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18137/tde-26072006-211449/publico/dissertacaomauricio.pdf>

SÁ; Sampaio. **Qualidade do sono, estresse e qualidade de vida em motoristas profissionais**. Psicologia: Ciência e Profissão. 2022. Pág. 3, 9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/7tYM7873cyd355gstNzbkzD/?lang=pt&format=pdf>

SANTOS. José Vinícius Sousa. **O stress ocupacional entre os rodoviários. (Motoristas e cobradores) de Salvador - Bahia.** Universidade do Estado da Bahia. 2021. Pág. 14; 15. Disponível em: https://us.docs.wps.com//sIKusw_PWAdU1jagG?sa=com.whatsapp&v=v2

SOARES. Alessandra Batista. **Níveis de estresse: um diagnóstico em motoristas de ônibus.** Universidade São Judas Tadeu, Ciências Humanas. 2016, pág. 3 Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022845.pdf>

SOARES. Hugo Jesus. **O serviço público de transporte coletivo urbano como direito social fundamental: políticas públicas isonômicas e escassez de recursos.** Universidade Católica do Paraná. 2015. Pág. 5, 6. Disponível em: <https://arquivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/tede/hugo.pdf>

SOUZA; Liberal e Saburido. **Motorista de ônibus urbano: o estresse na profissão.** Fundação Dom Cabral, 2016. Pág. 11;16;17. Disponível em: <http://repositorio.itl.org.br/jspui/handle/123456789/49>

SANTOS. José Vinícius Sousa. **O stress ocupacional entre os rodoviários. (Motoristas e cobradores) de Salvador - Bahia.** Universidade do Estado da Bahia. 2021. Pág. 35. Disponível em: https://us.docs.wps.com//sIKusw_PWAdU1jagG?sa=com.whatsapp&v=v2

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez. 2009. Pág 36. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/454965510/METODOLOGIA-DA-PESQUISA-AC-A-O>

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR A IMPORTÂNCIA DE ANALISAR AS CAUSAS MAIS RELEVANTES DO ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO DOS MOTORISTAS DE TRANSPORTE COLETIVO PÚBLICO URBANO RODOVIÁRIO.

Informações:

A pesquisa abaixo será utilizada no trabalho de conclusão de curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Paulista. A mesma tem como objetivo identificar as causas mais relevantes do estresse ocasionado no ambiente de trabalho dos motoristas de transporte coletivo público urbano rodoviário da RMR (Região Metropolitana do Recife).

Não há necessidade de identificação pessoal (colocar seu nome) no questionário.

O questionário está dividido em duas partes:

Favor ler com atenção e responder com calma. São estimados 10 minutos como tempo necessário para responder a todas as questões.

***Obrigatório**

1) Qual sua faixa etária (idade)?*

- Entre 18 e 26 anos
- Entre 27 a 35 anos
- Entre 36 a 44 anos
- Entre 45 a 53 anos
- Entre 54 a 62 anos

2) Qual o seu sexo?*

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar

3. Qual seu estado civil?*

- Solteiro (a) com filhos;
- Solteiro (a) sem filhos;
- Casado (a) ou com companheiro (a) com filhos;
- Casado (a) ou com companheiro (a) sem filhos;
- Separado (a)/ Divorciado(a) com filhos;
- Separado (a)/ Divorciado(a) sem filhos;
- Viúvo (a) com filhos;
- Viúvo (a) sem filhos.

4) Qual a sua renda familiar mensal?*

- Até 1 Salário Mínimo (R\$ 1.320,00)
- De 1 a 3 Salários Mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 3.960,00)
- De 3 a 5 Salários Mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 6.600,00)
- De 5 a 7 Salários Mínimos (R\$ 6.600,01 a R\$ 9.240,00)
- Acima de (R\$ 9.240,00)

5) Qual a sua escolaridade?*

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo

- () Superior Incompleto
- () Superior Completo
- () Pós Graduação Incompleta
- () Pós graduação Completa

6) Tempo de profissão como motorista de transporte público?*

- () Entre “1 mês” a “11 meses e 30 dias”
- () Entre “1 ano” a “3 anos, 11 meses e 30 dias”
- () Entre “4 anos” a “8 anos, 11 meses e 30 dias”
- () Entre “9 anos” a “15 anos, 11 meses e 30 dias”
- () “16 anos” ou mais

Entretanto, agora como padrão de resposta para essa pesquisa, será utilizado a **escala de Likert**, na qual o entrevistado deve expressar o seu grau de concordância ou discordância em relação a cada uma das afirmações.

As respostas devem ser informadas seguindo um padrão abrangendo cinco possibilidades. São elas:

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não tenho certeza
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

7) A coerção dos líderes e constrangimentos no ambiente de trabalho ocasionam estresse na minha rotina.*

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não tenho certeza
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

8) A violência física no ambiente de trabalho, seja por assalto ou desentendimento e conflitos com passageiros, ocasiona estresse em mim.*

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não tenho certeza
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

9) Fatores de insatisfação decorrentes das regras impostas na organização geram estresse em mim.*

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não tenho certeza
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

10) As altas temperaturas durante a jornada de trabalho ocasionam mudanças fisiológicas e, conseqüentemente, geram estresse em mim.

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não tenho certeza
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

11) O excesso de atividades laborais, decorrentes do número expressivo de horas extras, ocasiona mudanças biológicas culminando em estresse.*

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não tenho certeza
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

12) A percepção dos motoristas de injustiças praticadas por líderes da organização resultam em estresse.*

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente

- (3) Não tenho certeza
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

13) As precariedades dos ônibus estruturais e mecânicas, como também os estados das vias, ruídos e vibrações, lhe ocasiona estresse.*

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não tenho certeza
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

14) Desentendimentos, atritos e desrespeitos por parte dos passageiros lhe estressa na rotina laboral.*

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não tenho certeza
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

15) Os estados das vias, congestionamentos e os acidentes nas vias lhe causam estresse.*

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não tenho certeza
- (2) Discordo parcialmente
- (1) Discordo totalmente

16) Devido ao nosso clima é comum ocorrer alagamentos nas vias e desabamentos de árvores, esses transtornos causam estresse durante sua jornada laboral.*

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo parcialmente
- (3) Não tenho certeza

(2) Discordo parcialmente

(1) Discordo totalmente

17) As cobranças internas da organização onde você trabalha, como também, as cobranças externas do trânsito ocasionam estresse no seu dia a dia de trabalho..*

(5) Concordo totalmente

(4) Concordo parcialmente

(3) Não tenho certeza

(2) Discordo parcialmente

(1) Discordo totalmente